

ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

BREASTFEEDING IN THE PREVENTION OF CHILD OBESITY
LA LACTANCIA MATERNA EN LA PREVENCIÓN DE LA OBESIDAD INFANTIL

Alexandre Igo Baldissera ^a; Cleunir de Fátima Candido De Bortoli ^b

RESUMO

Objetivo: Identificar os benefícios do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil. Método: Estudo de revisão integrativa. A busca ocorreu nas bases de dados EBSCO, SciELO e LILACS, nos meses de maio e junho de 2022. Foram selecionados 19 artigos publicados entre 2012 e 2021. Resultados: Constatou-se que crianças nunca amamentadas, foram associadas ou apresentaram prevalência para excesso de peso ou obesidade. Estar sendo amamentado ou ter sido amamentado, foram identificados como fatores de proteção contra sobrepeso, reduzindo o risco de obesidade. Aleitamento materno exclusivo por 6 meses ou mais representou menor prevalência de obesidade e crianças amamentadas por 9 meses ou mais, não apresentaram excesso de peso. Crianças que receberam aleitamento materno exclusivo apresentaram menores prevalências de excesso de peso. Conclusões: O aleitamento materno exclusivo mostrou-se um fator de proteção ao excesso de peso e obesidade na criança e adolescente, relacionado com o tempo de duração e a exclusividade do leite materno.

Descritores: Aleitamento Materno; Obesidade infantil; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify the benefits of breastfeeding in the prevention of childhood obesity. Method: Integrative review study. The search took place in the databases EBSCO, SciELO and LILACS, in the months of May and June 2022. 19 articles published between 2012 and 2021 were selected. Results: It was found that children who were never breastfed, were associated with or had prevalence for overweight or obesity. Being breastfed or being breastfed, they were identified as protective factors against overweight, reducing the risk of obesity. Exclusive breastfeeding for 6 months or more represented a lower prevalence of obesity and children breastfed

^a Enfermeiro. Egresso do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8841-6485>)E-mail: alexandreigobaldissera@gmail.com.

^b Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1266-5267>

for 9 months or more were not overweight. Children who received exclusive breastfeeding had lower prevalence of overweight. Conclusions: Exclusive breastfeeding proved to be a protective factor against overweight and obesity in children and adolescent related to the duration and exclusivity of breast milk.

Descriptors: Breastfeeding; Pediatric Obesity; Nursing; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que mais de 1 bilhão de pessoas no mundo são obesas sendo 650 milhões de adultos, 340 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças.¹ Aproximadamente 167 milhões de pessoas entre adultos e crianças ficarão menos saudáveis por estarem acima do peso ou obesas, até 2025.² Em 2020 no Brasil, das crianças acompanhadas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), 15,9% dos menores de 5 anos e 31,8% das crianças entre 5 e 9 anos apresentavam excesso de peso, e entre essas, 7,4% e 15,8%, respectivamente, apresentavam obesidade segundo Índice de Massa Corporal (IMC) para idade.³

Caracteriza pela pelo acúmulo de gordura corporal, a obesidade representa variados risco a saúde, apresentando relação direta com outras doenças, tais como: diabetes, dislipidemias, síndrome metabólica, aterosclerose, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, esteatose hepática não alcoólica, distúrbios do sono, transtornos do humor.⁴

Tendo em vista que o aleitamento materno é superior a qualquer outro leite, pois é um alimento completo de fácil digestão, que possui todos os nutrientes que o bebê precisa, é uma estratégia que isoladamente previne mortes em crianças menores de cinco anos. Além de alimentar o leite materno apresenta em sua composição anticorpos, que atuam na proteção de diversas doenças, como diarreia, infecções respiratórias, alergias, reduz o risco de diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia e obesidade na vida adulta, favorece o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento da face e da fala, bem como da respiração. E para a mãe, fornece vantagens como proteção contra câncer de mama e diabetes tipo 2, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho.⁵

A amamentação deve ser iniciada o mais precoce possível, ainda na primeira hora após o nascimento. Está indicada de forma exclusiva até os seis meses, representando muitos benefícios para o bebê, entre eles a prevenção da obesidade.⁶⁻⁷ Entre as causas da proteção, autores justificam pelo fato de que seu conteúdo proteico é menor quando comparado a outros tipos de alimentação, como consequência, tem-se menor nível de insulina plasmática, assim como redução do armazenamento de gordura, ou seja, o desenvolvimento precoce de adipócitos é impedido.⁸

A alimentação no primeiro ano de vida parece desempenhar um papel determinante na obesidade infantil. Desta forma, o presente estudo possui grande relevância, pois será possível identificar a necessidade da implantação de ações de educação, incentivo e estímulo ao aleitamento materno, podendo contribuir para a diminuição do índice de desmame precoce e como eventual estratégia preventiva do excesso de peso na população infantil. Diante deste contexto, o estudo teve por objetivo identificar os benefícios do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, método de pesquisa que permite a incorporação das evidências científicas, através da análise de pesquisas relevantes. Possui a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de diferentes estudos publicados sobre um delimitado tema ou questão, possibilitando a conclusão a respeito do determinado tema.⁹

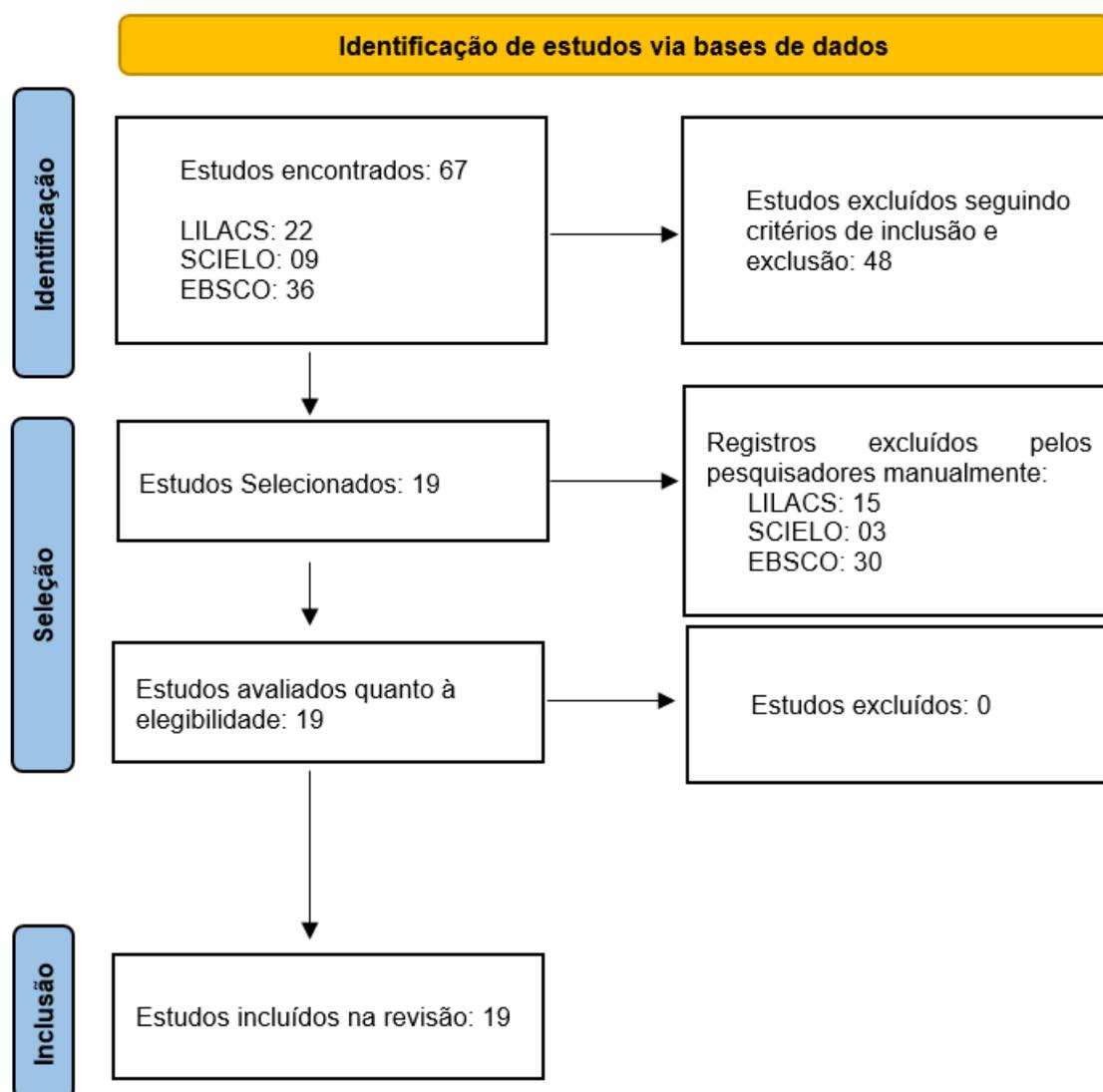
Na construção foram percorridas seis etapas propostas pelos autores.⁹ A primeira etapa constituiu na identificação do tema e elaboração da questão orientadora: o aleitamento materno auxilia na prevenção da obesidade infantil?

Na segunda etapa, realizou-se a busca na literatura, seguindo algumas definições prévias. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos originais, publicados em português, inglês e espanhol, que retratam o assunto em questão, publicados entre os anos de 2012 e

2021. Como critério de exclusão: teses, dissertações, monografias, leis, portarias e manuais. Na estratégia de busca, foram utilizadas palavras-chave, de forma livre, que abordavam a relação do aleitamento materno com obesidade infantil: aleitamento materno, aleitamento materno exclusivo, excesso de peso infantil, obesidade infantil, prevenção da obesidade infantil. A busca dos estudos foi realizada via internet nas bases de dados Elton B. Stephens began the company (EBSCO), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2022.

Durante a busca, foram encontrados os seguintes resultados (figura 01): LILACS - 22 artigos, dentre os quais 15 foram excluídos a partir dos critérios pré-estabelecidos, resultando em 07 artigos. Na SCIELO - 09 artigos, dentre os quais 03 foram excluídos a partir dos critérios, resultando 06 artigos. Na base de dados EBSCO foram encontrados 36 artigos, dentre os quais 30 foram excluídos a partir dos critérios, resultando em 06 artigos selecionados. No total, foram selecionados 19 artigos para análise.

Figura 01: Fluxo da seleção dos estudos para revisão integrativa.



Fonte: Os autores, 2022.

Os estudos foram selecionados, organizados e categorizados em uma planilha de Microsoft Excel. A seleção iniciou pela leitura dos títulos encontrados. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos destes estudos e, por fim, os artigos foram lidos na íntegra para inclusão na revisão.

Na terceira etapa realizou-se a coleta dos dados nos estudos publicados, identificando, nos resultados, as informações relevantes a serem analisadas. Na quarta etapa, fez-se a avaliação crítica dos estudos selecionados.

A quinta etapa, constituiu da análise e discussão dos resultados, onde os achados dos estudos foram comparados com a literatura. Nesta etapa, foram incluídos os 19 artigos. Os dados foram analisados de forma descritiva e qualitativamente e posteriormente discutidos com a literatura. E a sexta etapa, caracterizou-se pela apresentação da revisão final.

RESULTADOS

Foram selecionados para análise 19 artigos, os quais retratam resultados e dados primários, retratando a interface da amamentação e a obesidade infantil.

Os artigos foram publicados três no ano de 2014, dois no ano de 2015, um no ano de 2016, quatro no ano de 2017, três no ano de 2018, um no ano de 2019, três no ano de 2020 e dois no ano de 2021.

Dentre os artigos publicados 13 foram realizados no Brasil, 01 no Equador, 01 no Chile, 01 em Cuba, 01 no México, 01 na Turquia, 01 no Uruguai. Em relação ao tipo de pesquisa, prevalecem aquelas com abordagem quantitativa.

Os resultados estão apresentados no quadro 01, identificados por um sistema alfanumérico pela letra “A” de artigo, seguido de um numeral, com a finalidade de identificar no decorrer da discussão, os estudos que fazem parte dos resultados da pesquisa.

Quadro 01: Caracterização dos estudos analisados.

Identificação	Autor	Título	Principais resultados
A1	Wagner, KJP; et al. ¹⁰	Associação entre amamentação e sobrepeso e obesidade em escolares de 7 a 14 anos.	A chance de sobrepeso/obesidade nos escolares de 7-10 anos foi menor entre aqueles que tinham sido amamentados.
A2	Arredondo, A; et al.	Aleitamento materno e práticas de alimentação no primeiro ano de vida e sua associação com sobrepeso e obesidade de crianças no México.	Variáveis significativamente associado ao desenvolvimento de sobrepeso e obesidade no primeiro ano de vida foram: consumo de outros leites que não o materno.
A3	Pereyra,	Peso ao nascer, ganho ponderal e obesidade no	Quando ajustado por duração do aleitamento materno exclusivo. A correlação entre ganho

	I; et al.	Uruguaí estudo prospectivo desde o nascimento.	ponderal e índice de massa corporal para idade mostrou que a maior diferença (positiva) de escores entre as medições aumentou os níveis de obesidade.
A4	Macêdo, RC; et al.	Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares.	A prevalência do excesso de peso e a proporção das crianças que receberam o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade foi de 11,16% e 41,9%, respectivamente. O excesso de peso foi 2,5 vezes mais elevado entre as crianças não amamentadas.
A5	Almeida, NB; et al.	Fatores pré e perinatais associados ao ganho de peso em crianças pré-escolares matriculas em creche.	Nunca ter sido amamentado foram fatores associados com o ganho excessivo de peso entre pré-escolares.
A6	Lourenço, ASN; et al.	Fatores associados ao ganho de peso rápido em pré-escolares frequentadores de creches públicas.	O maior tempo total do aleitamento materno (OR 0,94, IC95% 0,88–0,99; p=0,031) foi identificado como fator de proteção para ganho de peso rápido.
A7	Gonzalez, PS; et al.	Aleitamento materno exclusivo, alimentação complementar e associação com excesso de gordura corporal em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.	O AME aleitamento materno exclusivo, por um período menor que 4 meses e maior que 6 meses se manteve associado ao EGC excesso de gordura corpora.
A8	Dos Santos FDR, et al.	Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil.	Ações de prevenção e combate a obesidade, incentivo ao aleitamento materno, o processo educativo da mãe e o uso de atividades lúdicas que favoreçam a aprendizagem da criança sobre obesidade.
A9	Ardid, C; et al.	Efeitos das práticas de alimentação durante a lactação e características maternas na obesidade infantil.	O sobrepeso e a obesidade foram menos comuns entre as crianças que receberam exclusivamente leite materno por período mínimo de seis meses.
A10	Gomes, AT; et al.	Excesso de peso e fatores associados em pré-escolares do sudoeste da Bahia.	Os fatores associados ao excesso de peso infantil foram o parto cesáreo, ser filho único, aleitamento materno exclusivo inferior a 4 meses.
A11	Valdés, JMB; et al.	Relação do excesso de peso e obesidade central com a duração do aleitamento materno exclusivo.	O grau de obesidade e adiposidade foram relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno exclusivo, Do total de pacientes com adiposidade, 81,39% apresentaram abandono do aleitamento materno exclusivamente antes dos cinco meses de idade.
A12	Freitas, MM; et al.	Percentual de aleitamento materno exclusivo e seu efeito.	Dentre as crianças que receberam aleitamento materno exclusivo, notou-se uma prevalência de eutrofia (80%) em detrimento do sobrepeso (20%). Foi possível concluir que houve associação significativa entre duração do aleitamento materno exclusivo e a prevenção de sobrepeso e obesidade em pré-escolares.

A13	Roman, CCA; et al.	Alimentação neonatal associada ao sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de Cuenca, Equador.	Amamentação por menos de 6 meses aumentam o risco de sobrepeso e obesidade em mais de 3 vezes em crianças e adolescentes.
A14	Oiyarzun, MF; et al.	Aleitamento materno, obesidade e síndrome metabólica na idade escolar.	Os escolares que receberam AM por 3-6 meses apresentaram menor prevalência de obesidade e alguns componentes da SM (síndrome metabólica) do que aqueles que receberam menos tempo ou não receberam; o efeito foi revertido quando AM durou mais de 9 meses.
A15	Lacerdas, DC; et al.	Práticas alimentares e estado nutricional das crianças internadas na enfermaria pediátrica de um hospital público da cidade de Aracaju SE.	Observou-se uma reduzida prevalência de aleitamento materno exclusivo. Há um número considerável de crianças com sobrepeso. Pode-se observar que a maior parte da população estudada nunca mamou ou tiveram duração de aleitamento menos de 4 meses e de 4 a 6 meses.
A16	Caldeiras KMS; De Souza JMP; De Souza SB.	Excesso de peso e sua relação com a duração do aleitamento materno em pré-escolares.	O estudo aponta uma relação positiva entre a presença de AME e a ausência de excesso de peso em crianças de 48 a 60 meses para a categoria de AME por 6 meses ou mais.
A17	Breigeiron, MK. et al.	Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças.	Estar sendo amamentado ou ter sido amamentado foram identificados como fatores de proteção contra sobrepeso, risco para sobrepeso e obesidade.
A18	Santos, AJAO; Bispo, AJB; Cruz, LD.	Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade.	Ao Longo dos seis meses as crianças sob aleitamento exclusivo tiveram um melhor estado nutricional, com um maior número de crianças com IMC adequado para idade, menor classificação para baixo peso e nenhuma com obesidade.
A19	De Castro, MBT; et al.	Introdução de alimentos e excesso de peso em pré-escolares de uma comunidade vulnerável da cidade do Rio de Janeiro - Associação da introdução de alimentos e excesso de peso.	Crianças que receberam aleitamento materno exclusivo apresentaram menores prevalências de excesso de peso.

Fonte: Os autores, 2022.

DISCUSSÃO

O leite materno é um alimento único e inigualável, mais adequado para a nutrição da criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida. Sua composição contém anticorpos e outras substâncias, que além de nutrir a criança, conferem proteção contra infecções como, diarreias, infecções respiratórias, otites e outras. Os dois

primeiros anos de vida da criança são determinantes para o seu desenvolvimento e crescimento, repercutindo ao longo da vida. A amamentação nesta etapa da vida, pode evitar o surgimento de outras doenças ao longo da vida.¹⁰

Analisando os estudos selecionados, constatou-se que crianças que nunca foram amamentadas, apresentaram prevalência de excesso de peso (A4, A15).¹¹⁻¹² As evidências apontam também, que nunca ter sido amamentado, foi considerado entre os fatores associados com o ganho excessivo de peso entre pré-escolares (A5).¹³

Por outro lado, estar sendo amamentado ou ter sido amamentado, foram identificados como fatores de proteção contra sobrepeso, reduzindo o risco para sobrepeso e obesidade na infância (A1, A17).¹⁴⁻¹⁵ Crianças que receberam (AME) por 6 meses ou mais apresentaram menor prevalência de obesidade infantil (A9 A16),¹⁶⁻¹⁷ enquanto aquelas que receberam até os 9 meses ou mais, não apresentaram excesso de peso (A14).¹⁸ Em paralelo, outro estudo aponta que crianças com o AME até os 6 meses, apresentaram um melhor estado nutricional, com um maior número de crianças com índice de massa corporal (IMC) adequado para idade, menor classificação para baixo peso e nenhuma com obesidade (A18).¹⁹ A obesidade infantil é consequência de uma cadeia complexa de fatores genéticos, comportamentais, que agem em vários cenários: familiar, escolar, social. Ainda na gestação alguns fatores podem influenciar, como a nutrição inadequada da mãe e o excesso de peso. Após o nascimento, alguns fatores estão envolvidos, como o aleitamento materno de curta duração e a introdução de alimentos de forma inadequada.³ Para esses riscos, é fundamental que a introdução alimentar seja feita no período correto, sendo até os 6 meses de idade da criança oferecido o AM de forma exclusiva e a partir dos 6 meses, a introdução de alimentos de forma gradativa, considerando uma nutrição balanceada.²⁰

Neste contexto, quanto maior a duração do AME, menor o risco de alteração no IMC. O maior tempo total do AME, foi identificado como fator de proteção para ganho de peso rápido, sendo o grau de obesidade relacionado com o menor tempo de duração do AME, com tempo de aleitamento inferior a 5 meses (A3, A6, A11).^{21,22,23} Nesta conjuntura um

estudo conclui que houve associação significativa entre duração do AME e a prevenção de sobrepeso e obesidade (A12).²⁴ A obesidade infantil está associada a um maior risco de morte prematura, manutenção da obesidade na vida adulta e incapacidade na idade adulta. Além de aumentar os riscos futuros, crianças e adolescentes com obesidade podem apresentar dificuldades respiratórias, aumento do risco de fraturas e outros agravos osteoarticulares, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, resistência à insulina, câncer e efeitos psicológicos, como baixa autoestima, isolamento social e transtornos alimentares, entre outros.³

Nesta direção, as evidências apontam que crianças que nunca receberam AME ou tiveram duração de aleitamento menor ou igual a 6 meses, apresentaram aumento do risco de sobrepeso e obesidade, sendo o risco maior entre as que não foram amamentadas (A4, A13, A15).^{11,25,12} O AME, por um período inferior que 4 meses se manteve associado ao excesso de gordura corporal e excesso de peso infantil (A7, A10).^{26,27}

A prevalência de sobrepeso e obesidade, se revela maior naqueles que consumiram outros leites, que não o materno no primeiro ano de vida. Crianças que receberam AME apresentaram menores prevalências de excesso de peso. O abandono de AME se mostrou fortemente associada a algum grau de excesso de peso. Quanto mais tarde a introdução dos alimentos, menor foi o IMC para idade entre os pré-escolares (A2, A11, A19).^{23, 28, 29}

Ações de prevenção e combate à obesidade, incentivo ao aleitamento materno, o processo educativo da mãe e o uso de atividades lúdicas que favoreçam a aprendizagem da criança sobre obesidade (A8).³⁰

O profissional de saúde deve possuir conhecimentos técnicos e científicos sobre a amamentação, pois é imprescindível que as orientações sobre os benefícios do AM e amamentação sejam sempre reforçados. A abordagem deve contemplar, a posição correta da criança durante a prática da amamentação, a pega adequada durante a mamada e a higienização e cuidados com as mamas. Tais orientações devem ser realizadas sempre que

possível, durante o pré-natal, nas visitas domiciliares, no pós-parto, no alojamento conjunto, na alta hospitalar e nas consultas de puericultura.³¹

Para o Ministério da Saúde (MS), os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem desencorajar o uso de bicos artificiais, recomendação que faz parte dos 10 passos para o sucesso do AM, definidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O enfermeiro exerce um papel fundamental na promoção, proteção e incentivo ao AM, por ser o profissional que atua de forma direta na assistência de mulheres e as crianças, do pré-natal até além da alta hospitalar.³²

Atuando com interesse, compromisso e responsabilidade, o enfermeiro deve estar ciente da importância de seu papel como acolhedor e educador, deve ser um incentivador e facilitador da prática da amamentação.³³ Sua assistência deve estar presente para além do acompanhamento pré-natal, sendo necessário ainda na maternidade, nos primeiros momentos das práticas da amamentação, momento crucial onde muitas dificuldades podem estar presentes.³⁴

CONCLUSÕES

A obesidade é uma epidemia global, e sua prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando em todo o mundo, sendo necessária à sua prevenção. O AME mostrou-se um fator de proteção do excesso de peso e obesidade na criança e adolescente e conseqüentemente na idade adulta, sendo imprescindível adotar medidas de incentivo à promoção do aleitamento materno e à alimentação saudável.

A maioria dos estudos relata o efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade na criança e adolescente, especialmente quando relacionado a um período de amamentação exclusiva até seis meses. Vários estudos têm demonstrado o efeito protetor do AME até aos 6 meses de idade e complementar até os dois anos, trazendo grandes benefícios e conferindo proteção contra doenças metabólicas, obesidade, diabetes e hipertensão, além de baixa autoestima e isolamento social na idade adulta.

A prevenção da obesidade é a solução mais eficaz sabendo que a obesidade infantil é um preditor importante de obesidade na idade adulta, as ações de prevenção devem estar presentes desde a infância.

O Enfermeiro tem a atribuição de contemplar em sua prática profissional, o papel de educador e promotor da amamentação exclusiva, implementando a educação continuada, a valorização e incentivo do aleitamento materno, tornando a amamentação uma solução para obesidade infantil. A atitude do enfermeiro pode condicionar a decisão da mãe, aumentando a probabilidade de esta vir a amamentar e do aleitamento materno ser mais prolongado.

Independente do efeito protetor contra a obesidade, a promoção do AME nos primeiros seis meses de vida e complementado até os dois anos, está totalmente justificada, devido aos inúmeros benefícios, tanto para as crianças, como para as mães, as famílias e a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. OBESITY. 2022 [Acessado 17 de Junho 2023] Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_2>.
2. World Health Organization. WORLD OBESITY DAY 2022 – ACCELERATING ACTION TO STOP OBESITY. [Acessado 17 junho 2022]. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/04-03-2022-world-obesity-day-2022-accelerating-action-to-stop-obesity>>.
3. Brasil. PROTEJA: Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil: orientações técnicas [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
4. World Health Organization. OBESITY AND OVERWEIGHT. [Acesso em: 17 junho 2022]. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>>.
5. Brasil. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
6. Organização Panamericana da Saúde (OPAS). OPAS e OMS participam do lançamento da campanha nacional de doação de leite humano - OPAS/OMS/Organização Pan-Americana da Saúde. [Acessado 29 set 2023]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-5-2022-opas-e-oms-participam-do-lancamento-da-campanha-nacional-doacao-leite-humano>>.

7. Zeferino CZ, Lima AV, Almeida MP. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. CMed [Internet]. 24º de abril de 2023 [Acesso em 26 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/congresso-medvr/article/view/249>.
8. González MDE, et al. BREASTFEEDING DURING THE FIRST 6 MONTHS OF LIFE, ADIPOSITY REBOUND AND OVERWEIGHT/OBESITY AT 8 YEARS OF AGE. *International Journal of Obesity*, 2016; 40(1): 10-13. [Acessado 29 de set de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/ijo.2015.228>.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2008. 17(4):758-764 [Acessado 29 set 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
10. Brasil. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
11. Macêdo R da C, Ramos CV, Paiva A de A, Martins M do C de C e, Almeida CAPL, Paz SMRS da. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. *Acta paul enferm* [Internet]. 2020. 33:eAPE20190025. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0025>
12. Lacerdas, DC et al. PRÁTICA ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INTERNADAS NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA CIDADE DE ARACAJU (SE). (Portuguese). *Revista Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria*. 2017. 37(4):154-159. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=edb&AN=128169319&authtype=uid&user=rma-browserextension&password=BrowserExtension789!>
13. Almeida NB, Menezes RCE de, Sobral K dos S, Gomes JF, Longo-Silva G, Silveira JAC da. PRE- AND PERINATAL FACTORS ASSOCIATED WITH WEIGHT GAIN AMONG PRESCHOOL CHILDREN ENROLLED AT DAY CARE CENTERS. *Rev paul pediatri* [Internet]. 2020. 38:e2019060. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019060>
14. Wagner KJP, Rossi CE, Hinnig P de F, Alves M de A, Retondario A, Vasconcelos F de AG de. ASSOCIATION BETWEEN BREASTFEEDING AND OVERWEIGHT/OBESITY IN SCHOOLCHILDREN AGED 7-14 YEARS. *Rev paul pediatri* [Internet]. 2021. 39:e2020076. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020076>
15. Breigeiron MK, Miranda MN de, Souza AOW de, Gerhardt LM, Valente MT, Witkowski MC. Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015. 36(spe):47-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57459>
16. Ardic C, Usta O, Omar E, Yıldız C, et al. Efectos de las prácticas alimentarias durante la lactancia y de las características maternas en la obesidad infantil. *Arch Argent Pediatr* 2019. 117(1):26-33. [Acessado 28 set 2023]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-983773>>.
17. Caldeiras KMS, De Souza JMP, De Souza SB. EXCESSO DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM PRÉ-ESCOLARES. (Portuguese). *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 2015. 25(1):1-8. [Acessado 29 set 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96786>.

18. Oyarzún, MF et al. LACTANCIA MATERNA, OBESIDAD Y SÍNDROME METABÓLICO EN LA EDAD ESCOLAR. *Revista Chilena de Pediatría*. 2018. 89(2):173–181. [Acessado 29 de set 2023]. Disponível em: <<https://www.revistachilenadepediatria.cl/index.php/rchped/article/view/337/622>>.
19. Santos AJAO, Bispo AJB, Cruz LD. PADRÃO DE ALEITAMENTO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE. *HU Revista*. 2016. 42(2). [Acessado 29 set 2023]. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=edsdoj&AN=edsdoj.3dab27853c7840529431a7b117633b1c&authtype=uid&user=rmbrowserextension&password=Br0wserExtension789!>
20. Brasil. Ministério da Saúde e parceiros assinam termo de compromisso para deter o avanço da obesidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
21. Pereyra I, Gómez A, Jaramillo K, Ferreira A. BIRTH WEIGHT, WEIGHT GAIN, AND OBESITY AMONG CHILDREN IN URUGUAY: A PROSPECTIVE STUDY SINCE BIRTH. *Rev paul pediatri* [Internet]. 2021. 39:e2019088. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019088>
22. Lourenço A de SN, Neri DA, Konstantyner T, Palma D, Oliveira FLC. FATORES ASSOCIADOS AO GANHO DE PESO RÁPIDO EM PRÉ-ESCOLARES FREQUENTADORES DE CRECHES PÚBLICAS. *Rev paul pediatri* [Internet]. 2018. 36(3):292–300. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;3:00012>
23. Valdés, JMB; et al. EXCESO DE PESO Y OBESIDAD CENTRAL Y SU RELACIÓN CON LA DURACIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA. *Rev. Cuba. Pediatr*. 2028. 90(4):e345–e345. [Acessado 29 set 2023]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-978467>>.
24. Freitas, MM et al. PERCENTUAL DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SEU EFEITO SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES. (Portuguese). *Scire Salutis*. 2014. 4(2):20–27. [Acessado 19 set 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/SPC2236-9600.2014.002.0003>
25. Roman CCA, Castro VC, Campoverde DPA, García MSF. Alimentación neonatal asociada a sobrepeso y obesidad en niños y adolescentes de Cuenca, Ecuador. *Rev haban cienc méd* [Internet]. 2018. 17(4):630-640. [Acessado em 30 set 2023]. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2018000400630&lng=es.
26. Gonzalez PS, Retondario A, Bricarello LP, González-Chica DA, Silva DAS, Vasconcelos F de AG de. Exclusive breastfeeding, complementary feeding and association with body fat excess among schoolchildren in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. *Rev Bras Saude Mater Infant* [Internet]. 2017 17(1):115–25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000100007>
27. Gomes AT, Novaes TG, Silveira KC, Souza CL, Lamounier JA, Netto MP, et al.. Excess weight and factors associated in preschool of southwest of Bahia. *Rev Bras Saude Mater Infant* [Internet]. 2017. 17(2):365–73. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000200009>
28. Arredondo, A et al. PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SOBREPESO E OBESIDADE DAS CRIANÇAS NO MÉXICO. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant*. (Online). 2021. 21(4):1109–1118. [Acessado 29 set 2023]. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1360725>>.

29. Castro MBT de, Gigante DS, Silva L de O, Nascimento BC do, Padilha P de C. INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS E EXCESSO DE PESO EM PRÉ-ESCOLARES DE UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - ASSOCIAÇÃO DA INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS E EXCESSO DE PESO. DEMETRA [Internet]. 14º de dezembro de 2014. 9(3):645-60. [Acessado em 30 de setembro de 2023] Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/11044>
30. Dos Santos, FDR et al. AÇÕES DE ENFERMEIROS E PROFESSORES NA PREVENÇÃO E NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL. Rev. RENE; 2014. 15(3): 463-470. [Acessado em 30 set 2023]. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11560>>.
31. Azevedo ARR, Alves VH, Souza R de MP de, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AF do N da. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Esc Anna Nery [Internet]. 2015. 19(3):439–45. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>.
32. Monteschio CAC, Gaíva MAM, Moreira MDS. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. Rev Bras Enferm. 2015. 68(5):587-93. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i>
33. Costa; EFG, et al ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O ALEITAMENTO MATERNO. Rev Fund Care Online [Internet]. 2018. 10(1):217-223. [Acessado em 30 set 2023]; Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf_1
34. De Bortoli CFC, Poplaski JF, Balotin PR. A AMAMENTAÇÃO NA VOZ DE PUÉRPERAS PRIMÍPARAS. Enfermagem em foco. 2019. 10(3) [Acessado em 16 jun 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1843>.